

au

A REVISTA DE TODOS OS ARQUITETOS

WWW.PINIWEB.COM

CASA EM SÃO SEBASTIÃO, SP RICARDO LEGORRETA

■ URBANISMO: INTERVENÇÃO EM MAUÁ,
MARIO BISELLI E CARLOS LEITE
■ BRASIL: ESTÚDIO FOTOGRÁFICO, DE
ANTONIO CARLOS BAROSSI

■ PRÊMIO: 6º JOVENS ARQUITETOS
■ INTERNACIONAL: JARDIM BOTÂNICO DE
BARCELONA, CARLES FERRATER
■ ENTREVISTA: DANIEL GIRALT-MIRACLE



ORGÂNICO E RACIONAL

INSPIRADA NA TECNOLOGIA E NO MEIO AMBIENTE, A SEDE ADMINISTRATIVA DA COPASA, PROJETADA POR ULISSES

MORATO, INCORPORA CONCEITOS DA ARQUITETURA MODERNA POR VALENTINA FIGUEROLA FOTOS DANIEL MANSUR

No Edifício Administrativo do Distrito Regional da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), em São Sebastião do Paraíso, MG, o contraste entre uma parede curva e volumes retilíneos revela a essência do partido arquitetônico. Para conceber a construção, destinada ao planejamento e gestão do sistema de saneamento de 30 municípios da região, o arquiteto Ulisses

Morato inspirou-se na racionalidade e organicidade, conceitos que, na opinião dele, estão relacionados à tecnologia e ao meio ambiente e, assim, fazem uma referência às atividades da companhia.

Um dos pontos marcantes do projeto é a intenção de revelar, por meio da arquitetura, a tecnologia adotada pela companhia para lidar com os recursos hídricos. Dutos aparentes para escoamento de água pluvial – os mesmos

usados pela Copasa para o sistema de abastecimento de água – marcam o exterior da construção. "A lógica cartesiana do desenho, expressa pela ortogonalidade das formas, representa a tecnologia empregada pela companhia", diz Morato. "A tubulação aparente reforça essa idéia", acrescenta.

Para fazer referência aos cursos d'água, o arquiteto construiu uma parede azul, o único elemento curvilíneo do edifício. Sinuoso, o





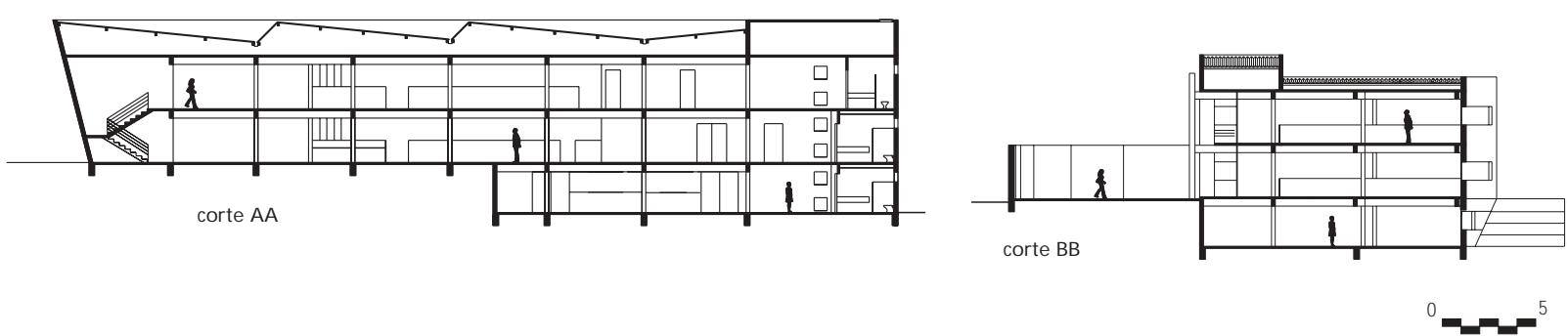
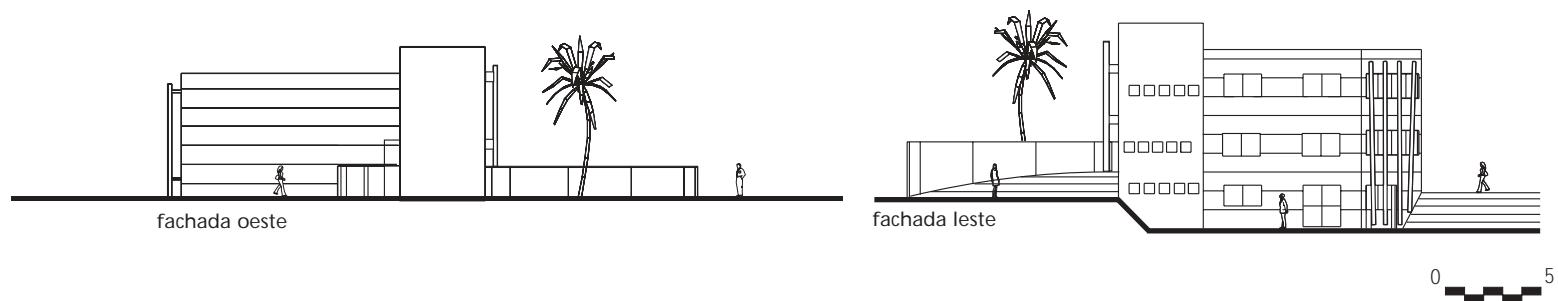
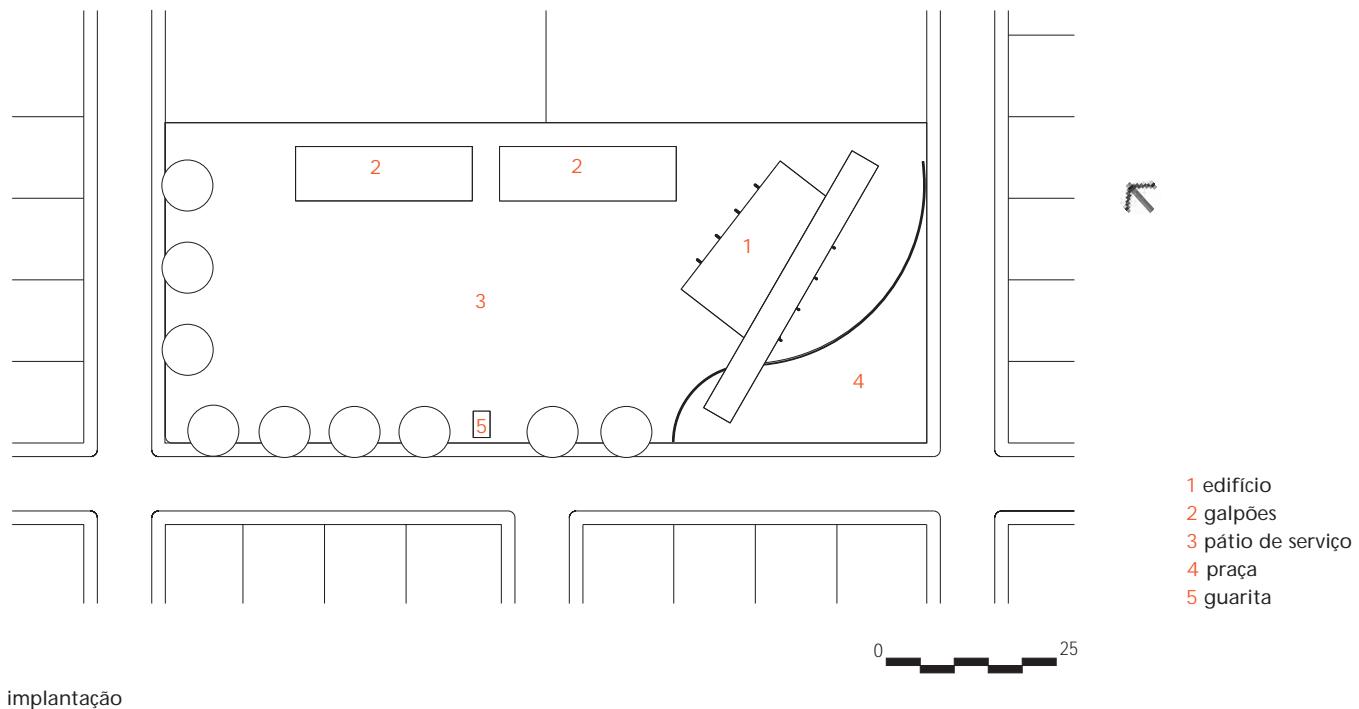
A obra exibe elementos da tradição modernista, como concreto armado e vão livre. O muro curvo com pintura azul é uma referência aos cursos d'água e, assim como os dutos para escoamento de água pluvial, busca revelar a tecnologia adotada pela empresa para lidar com os recursos hídricos

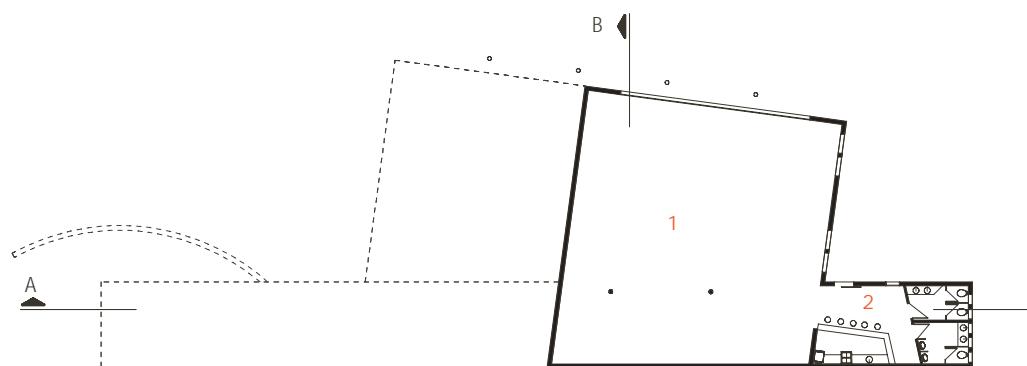


muro percorre quase toda a extensão da fachada frontal, sugerindo atravessar o edifício ao se estender para além da fachada posterior. Essa parede não só conduz visitantes e usuários ao acesso principal da empresa, como também cria um pátio externo usado para convivência de funcionários.

No prédio da Copasa, o repertório formal e a tecnologia incorporam elementos da tradição modernista como o concreto armado e o vão livre. Com exceção do auditório e sala de diretoria, praticamente todos os ambientes são separados por divisórias de meia altura. Ulisses Morato considera importante o resgate de alguns princípios da arquitetura moderna na produção de edifícios da atualidade. "Na composição do prédio, conceitos como fluidez espacial, linguagem e transparência foram aplicados para responder com eficiência às questões contemporâneas", diz.

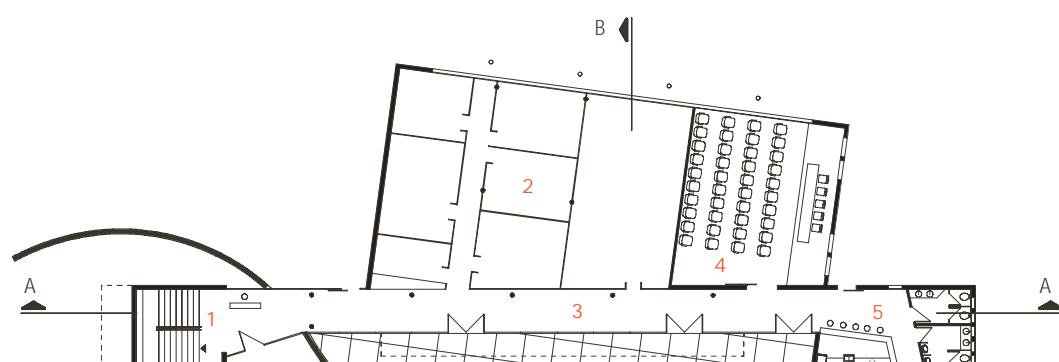
Morato teve um papel importante na decisão da Copasa de construir uma sede própria para seus escritórios. Formado na Faculdade de Arquitetura do Instituto Izabela Hendrix, em 1992, o arquiteto conta que a oportunida-





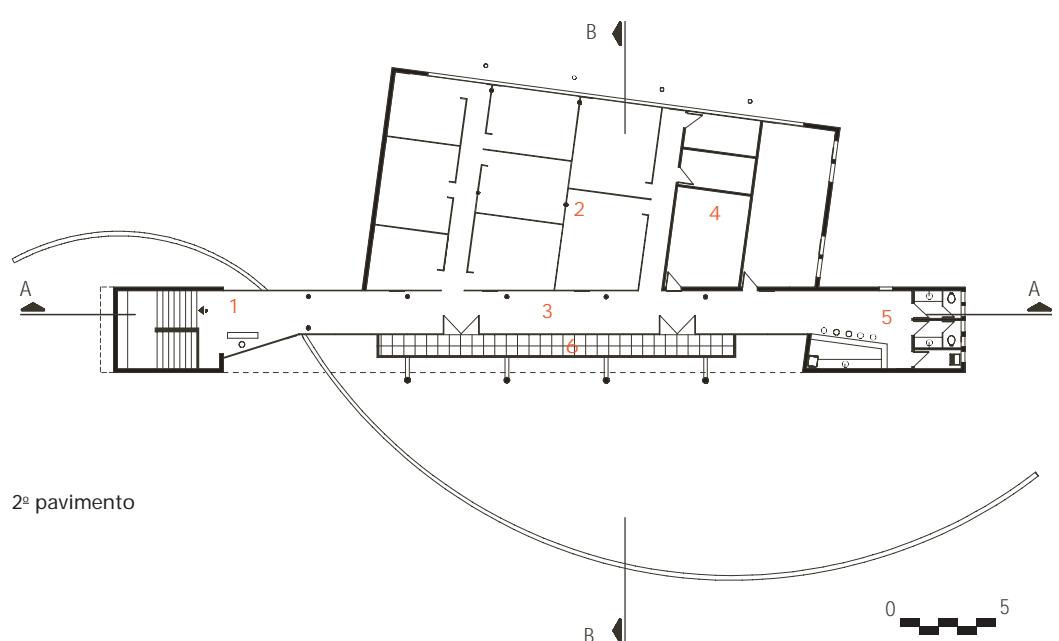
terreo inferior

- 1 salão de eventos
- 2 copa e sanitários



terreo superior

- 1 recepção
- 2 salas administrativas abertas
- 3 circulação
- 4 auditório
- 5 copa e sanitários
- 6 pátio interno



2º pavimento

- 1 secretaria
- 2 salas administrativas abertas
- 3 circulação
- 4 salas de gerência e diretoria
- 5 copa e sanitários
- 6 sacada



O edifício foi implantado em diagonal em relação ao terreno, na orientação norte-sul. Dessa forma, a fachada envidraçada ficou voltada para o sul, recebendo menor incidência de raios solares, em contraste com a face oeste, desprovida de aberturas. Um corredor transparente faz toda a articulação entre os departamentos

de de projetar o edifício surgiu em 1997, quando coordenava um plano de preservação e recuperação de mananciais utilizados pela companhia para o abastecimento dos municípios das regiões sul e sudeste de Minas Gerais. "Apesar de estar desenvolvendo um trabalho na área ambiental, sempre mencionava para a empresa a importância da arquitetura e o planejamento dos espaços", conta.

Além da parede curva azul, o edifício é composto pelo volume "operacional", pinta-

do na cor ocre, e por volume "articulador", em branco. O azul e branco, presentes na composição arquitetônica, remetem às cores da logomarca da Copasa. Ocupado pelos eixos de circulação horizontal e vertical do prédio, o volume "articulador", assim denominado por ligar ou "articular" as salas de departamento, é formado por dois corredores, dispostos ao longo de uma fachada envidraçada. "O corredor do 2º pavimento é aberto para uma varanda", diz Morato.

A busca pelo conforto térmico influenciou a implantação do prédio no terreno e suas aberturas. "A disposição do edifício em diagonal, com eixo longitudinal na orientação leste-oeste, garante uma menor incidência de raios solares na fachada envidraçada, voltada para o sul", diz o arquiteto. Mais castigada pelo sol, a fachada oeste não apresenta aberturas. Janelas "corridas" voltadas para o norte garantem a boa insolação dos escritórios no inverno.

O baixo orçamento levou o arquiteto a optar



por sistemas construtivos convencionais, como estrutura e fundações de concreto molhadas in loco, alvenaria de tijolos e esquadrias de alumínio. Elementos metálicos, como os guarda-corpos e os tubos de água pluvial, foram montados por uma serralheria local. "A boa arquitetura não depende necessariamente de materiais nobres nem, tampouco, de tecnologias sofisticadas", afirma.

DADOS TÉCNICOS

Área do terreno: 5.000 m²
Área total construída: 1.006 m²

FICHA TÉCNICA

Arquitetura: Ulisses Morato de Andrade
Projetos complementares: Gavea Serviços de Engenharia
Construtora: Engebras

*Veja fornecedores e endereços no final da revista

